eco
community

NEWSLETTER

**OUTUBRO 2021**

NOTA DE ABERTURA

O Hidrogénio e a turbulência energética

A energia vive um período turbulento, que praticamente atinge todos os vectores energéticos. Os preços dos combustíveis disparam diariamente, gerando uma preocupante instabilidade económica, que nos surpreende pela dimensão inesperada que parece estar a ganhar, e que nos sentimos impotentes para a controlar.

Afirma-se que esta turbulência se deverá prolongar até ao primeiro trimestre de 2022, altura em que um novo equilíbrio poderá ser atingido. A dúvida,

pertinente, é qual será o valor deste novo estado de equilíbrio. As empresas já se procuram assegurar neste futuro próximo, celebrando contratos de futuros a 2 anos, aceitando aumentos significativos dos custos energéticos, mas ganhando a estabilidade que carecem (...) ([Saber mais](#)).



NEWSLETTER
AP2H2
OUTUBRO 2021

1 - AP2H2 lança Revista H2 Magazine

Prestes a celebrar o seu 19º aniversário, a AP2H2 dá mais um passo no sentido do cumprimento da sua missão de promoção do hidrogénio como vetor energético, de apoiar o desenvolvimento das tecnologias associadas e de incentivar a utilização do hidrogénio em aplicações comerciais e industriais em Portugal.

Para assinalar a efeméride, a Associação vai lançar o primeiro número da Revista H2 Magazine, publicação que constitui mais uma ferramenta de comunicação e de envolvimento de toda a comunidade do hidrogénio (...) ([saber mais](#))



2 - Programas de apoio à produção de hidrogénio

Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR)

Concluída a avaliação às candidaturas ao POSEUR, foram aprovados 13 projetos, que mobilizam um total de 34 milhões de euros do Fundo de Coesão.

Os 13 projetos de produção de gases a partir de fontes renováveis representam um investimento total de 62,3 milhões de euros e uma capacidade instalada de 34 megawatts.

Os beneficiários são entidades privadas e vão desenvolver projetos de produção de hidrogénio verde, produção e enriquecimento de biometano, entre outros. Os projetos estão dispersos pelo território nacional – Monforte, Ílhavo, Águeda, Rio Maior, Paços de Ferreira, entre outros. O maior projeto (...) ([saber mais](#))



3 - Investimento europeu para a descarbonização

A Comissão Europeia (CE) anunciou a mobilização de 122 milhões de euros para 47 projetos europeus destinados a investimentos em energias alternativas e menos poluentes, com vista à descarbonização da economia, dois dos quais são portugueses.



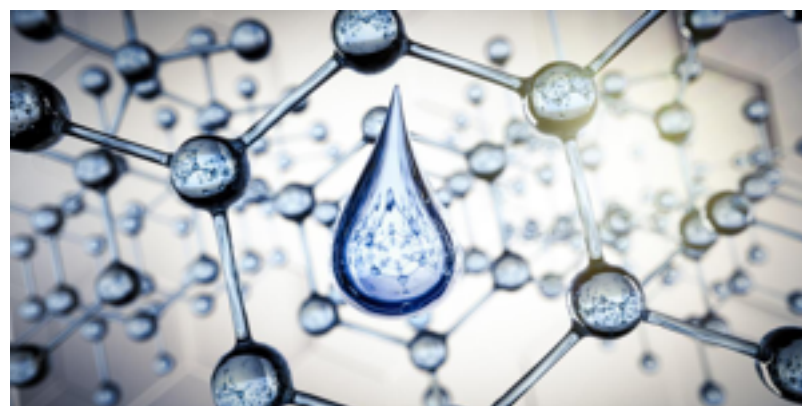
De acordo com fonte da Comissão,

Bruxelas selecionou um projeto da portuguesa Navigator para conversão de fábrica de celulose de gás natural para biomassa e escolheu um outro da empresa Hyperion Energy Investments dedicado ao hidrogénio verde.

As subvenções apoiarão projetos destinados a introduzir tecnologias (...) [\(saber mais\)](#)

4 - Consulta pública sobre hidrogénio verde

No âmbito de uma iniciativa piloto do Espaço Europeu de Investigação, para a construção de uma agenda de investigação e inovação estratégica sobre o hidrogénio verde (Agenda Process on Green Hydrogen), foi lançada, de 7 a 26 do passado mês de setembro, uma consulta pública para recolher contributos de investigação.



A consulta pretendeu reunir contributos das áreas da ciência, indústria, sociedade civil e administração pública com vista a construir uma comunidade europeia do hidrogénio europeu interdisciplinar e transdisciplinar. Os resultados obtidos (...) [\(saber mais\)](#)

5 - Repsol e EDP celebram acordo para implementar projetos de hidrogénio renovável na Península Ibérica

A Repsol, empresa multienergética, líder do setor de mobilidade e industrial na Península Ibérica, e a EDP, através da sua filial EDP Renewables (EDPR), o quarto maior produtor de energia renovável do mundo, estão empenhadas em trabalhar em parceria na avaliação de novas oportunidades de investimento em projetos de hidrogénio renovável em toda a Península Ibérica. O memorando de entendimento – assinado pelos CEO's das duas empresas, Josu Jon Imaz e Miguel Stilwell d'Andrade, na Embaixada de Espanha, em

Lisboa –, marca o início das conversações entre as duas partes para implementar projetos de energias renováveis (...) [\(saber mais\)](#)



O Hidrogénio e a turbulência energética

A energia vive um período turbulento, que praticamente atinge todos os vectores energéticos. Os preços dos combustíveis disparam diariamente, gerando uma preocupante instabilidade económica, que nos surpreende pela dimensão inesperada que parece estar a ganhar, e que nos sentimos impotentes para a controlar.

Afirma-se que esta turbulência se deverá prolongar até ao primeiro trimestre de 2022, altura em que um novo equilíbrio poderá ser atingido. A dúvida, pertinente, é qual será o valor deste novo estado de equilíbrio. As empresas já se procuram assegurar neste futuro próximo, celebrando contratos de futuros a 2 anos, aceitando aumentos significativos dos custos energéticos, mas ganhando a estabilidade que carecem no controle dos respectivos custos.

O quadro geoestratégico multipolar contribui para agudizar a instabilidade dos mercados de energia. A autonomia energética (e o controle das fontes de energia) sempre foi um valor estratégico valorizado, e a sua defesa esteve (e está) na origem de muita da conflitualidade a que historicamente temos assistido.

As fontes renováveis e o hidrogénio parecem surgir, pois, no momento oportuno. São, iniludivelmente, parte da solução que procuramos. Permitem a autonomia (independência?) energética de uma comunidade/região ou País. Com a mudança do paradigma, o controle dos recursos energéticos não será mais uma causa da conflitualidade a nível local ou global, para além de minimizar os efeitos da transição climática que afecta o futuro das novas gerações.

O desafio que se está a colocar é o de acelerar o processo de transição energética!

Felizmente a tecnologia já tem o nível de maturidade adequado para se poder confiar na sua aplicação generalizada. Uma nova economia vai emergir para responder a todas as solicitações do mercado. Pode-se esperar que, rapidamente, o efeito de escala que já se está a atingir e os ganhos com uma produção industrial massiva, se traduzam num aumento significativo da competitividade deste novo modelo energético.

Os objectivos de H2 a valores <2,00/kg (60 €/MWh) são mais que realistas e serão provavelmente atingidos entre 2025 e 2030. Será uma energia limpa, não agravada pelos

créditos de carbono, cujo valor pode penalizar o GN em 2030 em mais de 30,00€/MWH. Saber gerir esta fase de transições é o desafio que se coloca aos governos e aos agentes económicos, numa partilha de riscos que os vultuosos investimentos necessários irão consequentemente exigir.

O H2 renovável confere resiliência à rede eléctrica, é um combustível limpo para a mobilidade e é uma alternativa viável ao GN nas aplicações industriais. A resposta à turbulência dos mercados será, pois, acelerar a transição energética, que nos abriga da tempestade que os mercados e as geoestratégias mundiais possam pretender provocar.

Campos Rodrigues



1 - AP2H2 lança Revista H2 Magazine



Prestes a celebrar o seu 19º aniversário, a AP2H2 dá mais um passo no sentido do cumprimento da sua missão de promoção do hidrogénio como vetor energético, de apoiar o desenvolvimento das tecnologias associadas e de incentivar a utilização do hidrogénio em aplicações comerciais e industriais em Portugal.

Para assinalar a efeméride, a Associação vai lançar o primeiro número da Revista H2 Magazine, publicação que constitui mais uma ferramenta de comunicação e de envolvimento de toda a comunidade do hidrogénio e do público em geral.

Este primeiro número da revista dará destaque ao aniversário da AP2H2 e integrará entrevistas, testemunhos e artigos sobre a atividade, evolução e projetos que a Associação acompanha. Além do balanço da atividade nos últimos anos, o conteúdo da edição projeta

também o futuro, abordando temas como a mobilidade, a tecnologia das pilhas de combustível, a formação, a fiscalidade no hidrogénio ou a Carta da Califórnia.

Em 2022, a H2 Magazine terá uma periodicidade bimestral e contará com artigos técnicos e científicos, dossiers temáticos, entrevistas, artigos de opinião, análise à legislação e aos projetos em curso em Portugal e a nível internacional e noticiário sobre a atualidade empresarial do setor.

A AP2H2, com o lançamento da H2 Magazine, pretende dar mais um contributo para o aprofundamento do conhecimento das tecnologias do hidrogénio colocando ao dispor da Comunidade do Hidrogénio e do público em geral a primeira publicação especializada nesta fonte de energia limpa, ambientalmente sustentável e incontornável no processo de transição energética.

2 - Programas de apoio à produção de hidrogénio

Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR)

Concluída a avaliação às candidaturas ao POSEUR, foram aprovados 13 projetos, que mobilizam um total de 34 milhões de euros do Fundo de Coesão.

Os 13 projetos de produção de gases a partir de fontes renováveis representam um investimento total de 62,3 milhões de euros e uma capacidade instalada de 34 megawatts.

Os beneficiários são entidades privadas e vão desenvolver projetos de produção de hidrogénio verde, produção e enriquecimento de biometano, entre outros. Os projetos estão dispersos pelo território nacional – Monforte, Ílhavo, Águeda, Rio Maior, Paços de Ferreira, entre outros. O maior projeto, de 10,6 milhões de euros (beneficiário de um apoio de 5 milhões de euros), localiza-se em Setúbal.

Plano de Recuperação e de Resiliência (PRR)

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) contempla fundos para o investimento em projetos de produção de hidrogénio verde. No âmbito deste programa, já foi lançado o primeiro Aviso de concurso, no valor de 62 milhões de euros, destinado a 'Investimentos em Produção de Gases de Origem Renovável'.

Segundo o documento, este é o primeiro de três avisos do PRR para projetos de produção de hidrogénio e de outros gases de origem renovável para autoconsumo e/ou injeção na rede. No total, o Plano de Recuperação e Resiliência tem 185 milhões de euros disponíveis para investimentos nesta Componente (C14).

O processo de candidaturas está aberto até 30 de dezembro e será desenvolvido e



coordenado através do Fundo Ambiental, responsável pela gestão do Aviso.

São beneficiários finais as pessoas coletivas, públicas ou privadas, que pretendam desenvolver projetos industriais de produção de hidrogénio renovável e outros gases renováveis.

Os projetos podem ter aplicações diversas, como os Transportes ou a Indústria, desde que visem aumentar a contribuição das renováveis no consumo de energia, reduzir as emissões de Gases com Efeito de Estufa, reduzir a dependência energética e melhorar a segurança do aprovisionamento de energia.

O programa “Apoio à produção de hidrogénio renovável e outros gases renováveis” enquadra-se num conjunto de medidas que visam contribuir para o objetivo da neutralidade carbónica, promovendo a transição energética por via do apoio às energias renováveis, com grande enfoque na produção de hidrogénio e outros gases de origem renovável.

O programa pretende ainda promover o crescimento económico e o emprego por via do desenvolvimento de novas indústrias e serviços associados, bem como a investigação e o desenvolvimento, acelerando o progresso tecnológico e o surgimento de novas soluções tecnológicas, com elevadas sinergias com o tecido empresarial. Dos objetivos estabelecidos destacam-se ainda a redução da dependência energética nacional, pela produção de energia a partir de fontes endógenas, e dessa forma contribuir significativamente para a melhoria da balança comercial e reforçando a resiliência da economia nacional. Esta iniciativa encontra-se totalmente alinhada com os objetivos nacionais em matéria de energia e clima, com vista a alcançar a neutralidade carbónica em 2050.

Mais informações podem ser consultadas em:

<https://www.fundoambiental.pt/apoios-prr/gases-renovaveis.aspx>

3 - Investimento europeu para a descarbonização



A Comissão Europeia (CE) anunciou a mobilização de 122 milhões de euros para 47 projetos europeus destinados a investimentos em energias alternativas e menos poluentes, com vista à descarbonização da economia, dois dos quais são portugueses.

De acordo com fonte da Comissão, Bruxelas selecionou um projeto da portuguesa Navigator para conversão de fábrica de celulose de gás natural para biomassa e escolheu um outro da empresa Hyperion Energy Investments dedicado ao hidrogénio verde.

As subvenções apoiarão projetos destinados a introduzir tecnologias hipocarbónicas em

setores com utilização intensiva de energia e nos setores do hidrogénio, do armazenamento de energia e das energias renováveis.

No caso do projeto da Navigator, a ficha técnica disponibilizada por Bruxelas indica que "o objetivo do projeto é reduzir as emissões diretas de gases com efeito de estufa provenientes do forno de cal da fábrica de celulose", tendo em vista reduzir em 76% a emissão de gases de efeito estufa.

Para tal, "será concebido e construído um queimador rotativo à escala piloto e as suas linhas e equipamento de alimentação de pó de madeira, a fim de permitir uma mudança de combustível para resíduos de madeira 100% dura (serradura de eucalipto) e madeira macia ('pellets'), substituindo o atual gás natural queimado no forno de cal da fábrica de pasta de papel existente", lê-se no documento.

Já o projeto da Hyperion Energy Investments visa "fornecer hidrogénio verde a um sítio industrial local apoiado pela geração fotovoltaica e por um sistema de baterias", segundo a ficha técnica. Os projetos selecionados, no âmbito do convite à apresentação de propostas, terão até quatro anos para utilizar as verbas comunitárias alocadas.

O vice-presidente executivo do European Green Deal, Frans Timmermans, declarou que "graças a este investimento, a UE está a dar um apoio concreto a projetos de tecnologias limpas em toda a Europa, a fim de intensificar o recurso a soluções tecnológicas que possam ajudar a alcançar a neutralidade climática até 2050. O aumento do Fundo de Inovação proposto no pacote «Objetivo 55» permitirá à UE, no futuro, apoiar ainda mais projetos, acelerar o seu desenvolvimento e colocá-los no mercado o mais rapidamente possível.»

No âmbito do projeto da Hyperion Energy Investments, prevê-se a construção de uma nova fábrica de produção de hidrogénio verde com capacidade instalada de 7,5 MW. A unidade produzirá hidrogénio verde através de um processo de eletrólise alimentado por uma instalação fotovoltaica de 15 MW.

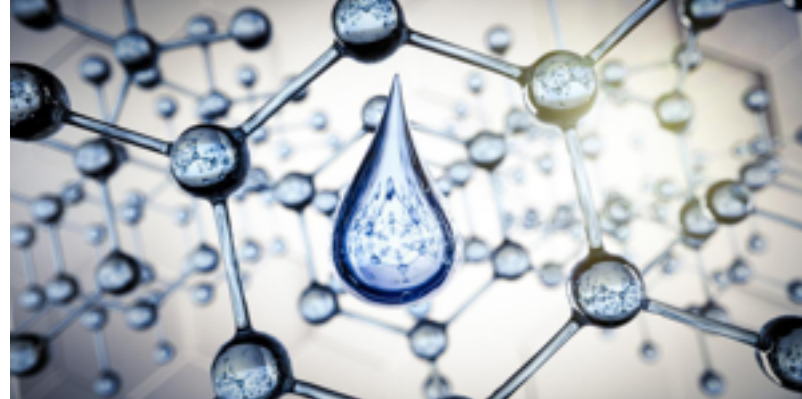
A unidade será construída na zona industrial de Setúbal, numa localização próxima de potenciais consumidores de hidrogénio e a menos de 1 km da rede nacional de transporte de gás natural. O objetivo é abastecer a indústria local e substituir o consumo de hidrogénio cinzento e gás natural nos seus processos de geração de energia e, em menor escala, por meio da injeção direta de hidrogénio na Rede de Transporte de Gás Natural.

Sob a designação Hyperion H2 Setúbal, a fábrica produzirá 910 toneladas de hidrogénio verde por ano e as licenças devem ser concedidas ainda este ano, com o comissionamento programado para meados de 2023.

4 - Consulta pública sobre hidrogénio verde

No âmbito de uma iniciativa piloto do Espaço Europeu de Investigação, para a construção de uma agenda de investigação e inovação estratégica sobre o hidrogénio verde (Agenda

Process on Green Hydrogen), foi lançada, de 7 a 26 do passado mês de setembro, uma consulta pública para recolher contributos de investigação.



A consulta pretendeu reunir contributos das áreas da ciência, indústria, sociedade civil e administração pública com vista a construir uma comunidade europeia do hidrogénio europeu interdisciplinar e transdisciplinar. Os resultados obtidos serão discutidos em 3 workshops, devendo a agenda estratégica ser apresentada numa conferência prevista para os dias 16 e 17 de dezembro em Bona, Alemanha.

Esta agenda estratégica visa tornar a tecnologia do hidrogénio totalmente operacional e procura conjugar um esforço comum dos estados membros da UE para elaborar um modelo para co-criar e implementar o Espaço Europeu de Pesquisa (ERA), incluindo diferentes atores, instituições de investigação, cientistas, empresas e cidadãos, por forma a que todos os Estados beneficiem da investigação da mesma forma. O aumento da cooperação conduz efetivamente a um ambiente de investigação e inovação mais igualitário em toda a União Europeia.

A síntese numa agenda estratégica conjunta de investigação e inovação procura facilitar o trabalho real, através de projetos de pesquisa concretos e de iniciativas de cooperação efetivas que responderão às questões de pesquisa reunidas na agenda.

De acordo com a Agenda Process on Green Hydrogen, existem quatro tópicos de pesquisa principais preliminares, que são vistos como cruciais para o avanço de uma economia europeia de hidrogénio: a infraestrutura e o transporte, a competitividade na produção e no armazenamento, os estímulos ao mercado e a regulamentação e padronização.

O documento de apresentação da agenda afirma que “só teremos sucesso em alcançar os objetivos climáticos se combinarmos esforços e trabalharmos em diferentes níveis. O processo da agenda sobre hidrogénio verde é complementar a outras iniciativas da UE e segue uma abordagem inclusiva de baixo para cima: os Estados membros da UE participantes e os países parceiros internacionais selecionados irão, juntamente com os principais especialistas e partes interessadas, discutir os diferentes interesses, necessidades e posições em todos os setores e partes interessadas, o que levará à tomada de medidas concretas e à forma de lidar com as questões prioritárias de pesquisa”.

5 - Repsol e EDP celebram acordo para implementar projetos de hidrogénio renovável na Península Ibérica

A Repsol, empresa multienergética, líder do setor de mobilidade e industrial na Península



Ibérica, e a EDP, através da sua filial EDP Renewables (EDPR), o quarto maior produtor de energia renovável do mundo, estão empenhadas em trabalhar em parceria na avaliação de novas oportunidades de investimento em projetos de hidrogénio renovável em toda a Península Ibérica. O memorando de entendimento – assinado pelos CEO's das duas empresas, Josu Jon Imaz e Miguel Stilwell d'Andrade, na Embaixada de Espanha, em Lisboa –, marca o início das conversações entre as duas partes para implementar projetos de energias

renováveis na Península Ibérica.

O acordo reconhece três potenciais projetos para posterior avaliação, sendo um em Portugal e dois em Espanha. Em Portugal, o plano passa por explorar a produção de hidrogénio renovável em Sines, tirando partido da complementaridade entre as operações da Repsol no local, através do seu complexo industrial – como potencial utilizador de gás renovável –, e o papel da EDP enquanto fornecedor de energia.

Um dos dois projetos em Espanha, e liderado pela EDP, é o projeto Aboño, que tem como objetivo criar um "Vale do Hidrogénio" nas Astúrias - um dos pilares estratégicos do plano de transição energética concebido para a região. A Repsol lidera o projeto no País Basco, também com um eletrolisador de grande escala, como parte do projeto "Corredor Basco de Hidrogénio".

Sendo possível identificar estes projetos iniciais, as duas companhias estão a reforçar o interesse em explorar sinergias para a gestão e operação de projetos de hidrogénio renovável na Península Ibérica, num período de transição energética em que a colaboração, não só entre empresas, mas também entre os setores público e privado, será decisiva.

A Repsol foi a primeira empresa do setor a comprometer-se com o objetivo de alcançar zero emissões líquidas até 2050, e o hidrogénio será uma alavanca fundamental para transformar os seus complexos industriais em centros multienergéticos. A Repsol pretende liderar a produção de hidrogénio renovável na Península Ibérica e desempenhar um papel de liderança na Europa com o objetivo de ter uma capacidade equivalente a 552 MW até 2025 e de 1,9 GW até 2030.

De acordo com Josu Jon Imaz, CEO da Repsol, "este acordo conseguirá juntar as capacidades complementares de duas grandes empresas para acelerar a descarbonização das economias portuguesa e espanhola. As sinergias, bem como a vontade de criar valor na produção e comercialização de hidrogénio renovável, ajudarão a desenvolver um mercado emergente, que enfrenta ainda desafios tecnológicos e regulamentares".

Para se tornar uma empresa neutra em carbono e totalmente verde até 2030, a EDP tem vindo a investir em projetos de energia renovável (nomeadamente hidrogénio renovável) em várias regiões, dando assim um contributo decisivo para descarbonizar a indústria e

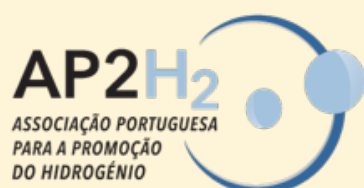
acelerar o processo de transição energética em setores da economia onde é particularmente difícil reduzir as emissões. Para atingir este objetivo, é absolutamente crucial trabalhar com outras grandes empresas e parceiros industriais.

Para Miguel Stilwell d'Andrade, CEO da EDP, "esta parceria representa uma grande oportunidade para promover projetos decisivos na área do hidrogénio renovável na Península Ibérica. Ao juntar os melhores conhecimentos, equipas e experiência de duas grandes empresas que também partilham objetivos ambiciosos de sustentabilidade, estou confiante de que estaremos a contribuir para uma transição energética mais rápida e mais eficiente".

Esta não é a primeira vez que a EDP e a Repsol trabalham em conjunto. As duas empresas são parceiras no projeto Windfloat Atlantic - o primeiro parque eólico offshore flutuante da Europa continental, localizado ao largo da costa de Viana do Castelo, em Portugal. A multinacional ibérica detém uma participação de 13,6% neste projeto, liderado pela Ocean Winds, uma empresa conjunta criada pela EDPR e pela Engie. Projetos de produção de energia eólica, como os parques offshore de Inch Cape ou MORL, ambos no Reino Unido, também foram impulsionados pela parceria entre as duas empresas.

bankinter.

PATROCINADOR



Av. Infante D. Henrique, 2 2500-918 Caldas da Rainha
(+351) 262 101 207 ou 937 447 045// info@ap2h2.pt
© 2021 AP2H2 Aqui pode modificar as suas preferências ou cancelar a sua subscrição.



